



Projeto Curricular de Sala



Sala 1 ano

Educadora de Infância: Ana Rocha

Auxiliar de Ação Educativa: Rosa Oliveira

Ano Letivo 2025/2026



Índice

1. Introdução
2. Caracterização da faixa etária
3. Caracterização do grupo
4. Rotina Diária
5. Organização do ambiente educativo
6. Objetivos do Projeto
7. Avaliação
8. Conclusão
9. Bibliografia



Introdução

O Projeto Curricular de Sala surge como um instrumento que vai proporcionar a definição e a formulação de estratégias para a intervenção educativa, tendo como ponto de partida as necessidades e interesses das crianças. Desta forma, e de acordo com o Ministério da Educação desde março de 2024 e sob as Orientações Pedagógicas para a Creche: *“A ação profissional do / a Educador / a caracteriza-se por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas, os modos como organiza a sua ação e a adequa às necessidades das crianças. Esta reflexão assenta num ciclo interativo – observar, planear, agir e avaliar – apoiado em diferentes formas de registo e de documentação, que permitem ao Educador tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha.”* (in Ministério da Educação, 2016: p. 5).

Para que tal se suceda, o Educador deverá partir da sua capacidade de observação de cada criança individualmente e do seu grupo na globalidade e definir objetivos e metas a atingir, tendo por base, um conjunto de estratégias e planos de ação, assim como a organização do ambiente educativo, sempre de acordo com o grau de desenvolvimento das crianças.

Compete ao educador, fundamentar-se em teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem, para desta forma proceder à caracterização do seu grupo de crianças e poder adequar a sua prática às necessidades, interesses e níveis de desenvolvimento.



Caracterização da Faixa etária 1 ano

No que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem, é por volta dos doze, treze meses, que a maior parte das crianças começa a perceber que uma palavra representa um objeto ou um acontecimento específico, permitindo, desta forma que rapidamente aprenda o significado de uma nova palavra. Inicialmente este processo é um pouco lento, mas assim que a criança começa a depender mais das palavras para se exprimir, os sons e os ritmos da fala tornam-se mais elaborados. Uma criança com um ano conhece já o significado de algumas palavras e já é capaz de começar a perceber ordens simples.

No que diz respeito ao nível da compreensão da linguagem, deste grupo, as crianças já são capazes compreender alguns pedidos e ordens simples (ex.: senta, anda cá, põe aqui, ...)

Relativamente ao desenvolvimento motor, nesta fase, a criança começa a aprender a caminhar, pegar em objetos e até mesmo rejeitar os mesmos atirando-os para o chão. Lentamente a criança vai adquirindo a capacidade de realizar o movimento de preensão, e assim conseguir mais facilmente pegar em objetos mais pequenos.

No que se refere ao desenvolvimento pessoal e social, Piaget diz que a criança nesta fase é egocêntrica, o egocentrismo traduz-se no facto de a criança, acreditar que o mundo funciona e existe em função dela, ela é o centro de tudo, não é capaz de compreender o ponto de vista do outro, bem como, apresenta dificuldade em partilhar objetos. Uma outra característica da criança nesta fase é a chamada brincadeira solitária, que consiste no facto que a criança apesar de fazer parte de um grupo, brinca como se estivesse sozinha, ou seja, as crianças do grupo estão todas juntas na mesma sala, mas cada uma está a ter a sua brincadeira. Apesar desta brincadeira solitária, nesta fase a criança, gosta e sente necessidade de ter sempre por perto o adulto, e ao mesmo tempo tenta sempre captar a sua atenção. A criança ainda é extremamente dependente do adulto.

A socialização é um processo interativo e dinâmico que é fundamental para o desenvolvimento da criança desde o seu nascimento. Este permite à criança satisfazer as suas necessidades de acordo com o desenvolvimento da sociedade.



Uma vez que é neste contexto que passam grande parte do seu tempo, é aqui que socializam com crianças de idades semelhantes e com adultos de diferentes faixas etárias. Aprendem, ainda, a respeitar o outro, ouvindo e fazendo-se ouvir.

“Apesar de as pessoas mais importantes no mundo das crianças mais novas serem os adultos que tomam conta delas, as relações com os irmãos e os colegas assumem maior importância no período pré-escolar. Quase todas as atividades características e aspetos de personalidade deste período, como o jogo, a identidade de género e o comportamento agressivo ou pró-social, envolvem outras crianças”.

(Papalia, Olds, Feldman, 2001, p.380)¹

¹ PAPANIA, D.E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. (2001). *O Mundo da Criança*. São Paulo: McGraw- Hill



Caracterização do grupo

Apesar da grande maioria das crianças já frequentar a instituição, no ano letivo anterior, na sala do berçário, não podemos desvalorizar o período de adaptação. O início do ano letivo é, normalmente, caracterizado pelas mudanças que lhe estão inerentes, nomeadamente as áreas da sala, bem como as brincadeiras que possam daí advir. A educadora só ingressou no grupo este ano. No entanto, a auxiliar de ação educativa acompanha o grupo desde o berçário, sendo uma referência sólida e segura para as crianças. Mesmo assim é necessário acompanhar as crianças de perto, ajudando-as na sua integração, fazendo com que continuem a gostar do ambiente educativo e, acima de tudo, que se sintam genuinamente felizes e capazes de descobrir o mundo. Assim sendo, torna-se importante conhecer o grupo no seu global, mas também cada criança individualmente e o que a distingue das restantes crianças.

O grupo da Sala de 1 ano é composto por catorze crianças, sendo 3 crianças do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Seis já frequentavam “O Amanhã da Criança”.

Todas as crianças nasceram no ano civil de 2024.

No que diz respeito ao nível da compreensão da linguagem, deste grupo, as crianças já são capazes compreender alguns pedidos e ordens simples (ex.: senta, anda cá, põe aqui, ...)

Em relação ao desenvolvimento motor, todas as crianças do grupo adquiriram a marcha.

Relativamente ao desenvolvimento pessoal e social, todas as crianças do grupo necessitam de ajuda nos vários momentos do dia. Contudo, já vão mostrando interesse em comer sozinhas, por exemplo e já começam a demonstrar algum interesse e curiosidade pelo outro e pelo mundo que as rodeia (ex.: se vêem outra criança a chorar chegam-lhe a chupeta e fazem “mimos”, apontam para os desenhos que estão na parede e mandam beijinhos, gostam de espreitar á janela quando esta se encontra aberta, ...)

Ainda em relação ao seu desenvolvimento pessoal e social praticamente todas demonstram preferência por objetos ou pessoas, expressando as emoções adequadas perante várias situações e usando gestos físicos ou até mesmo sons para obter ajuda por parte do adulto da sala.



Rotina Diária

As referências temporais transmitem segurança à criança e ajudam a mesma na compreensão do tempo. *“O tempo educativo tem uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade. A sucessão de cada dia, as manhãs e as tardes tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo/a educador/a e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão.”* Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 29

Assim sendo, a organização do tempo na Creche tem uma importância fundamental para o crescimento saudável da criança. As rotinas permitem que a criança antecipe o que irá suceder ao momento em que se encontra, possibilitando que façam as suas escolhas e planeiem a forma como agirão na rotina seguinte. Com isto, a autonomia é desenvolvida, na medida em que a criança já prevê o que vai ou deve fazer, sem existir necessidade constante de intervenção do adulto. Os horários e as rotinas do grupo são organizados conforme as necessidades do grupo e de cada criança, devendo o Educador ajustar sempre que necessário.

As atividades pedagógicas da Sala de 1 ano começam às 9h:00 da manhã e terminam às 17h:00. No entanto, para algumas crianças o dia começa às 7h30 e poderá terminar até às 19h00. Nesse período da manhã (das 7h30 às 9h) as crianças têm o seu acolhimento na instituição. Por volta das 9h é realizada uma nova higiene para o reforço da manhã. No final do reforço é realizado o acolhimento onde se cantam os bons dias e algumas canções que incluam gestos e mimica. De seguida, são realizadas algumas atividades orientadas, que poderão ou não ser relacionadas com o projeto da sala. No final das atividades propostas, as crianças poderão realizar algumas atividades livres. Para finalizar as rotinas da manhã, é realizada uma higiene anterior e outra posterior à hora de almoço. A sesta é a etapa seguinte ao almoço. Depois da hora da sesta é realizada uma nova higiene, onde se seguirá a hora do lanche. Depois do lanche realiza-se novamente a higiene. Na sala iniciam-se atividades livres, pois as crianças começam a ir embora.



Na grelha que se segue podemos observar a rotina da Sala de 1 ano:

Hora	Rotina
Manhã	
7h30/ 9h00	Acolhimento
9h00/9h30	Higiene/ Reforço da manhã/ Bons-dias
9h30/10h45	Atividades Orientadas/Atividades livres
10h45/11h00	Higiene
11h00/12h00	Almoço
12h00/12h15	Higiene
12h15/14h45	Sesta/Higiene
Tarde	
14h45/15h30	Higiene
15h30/16h00	Lanche
16h00/16h30	Higiene
18h00	Reforço da tarde
16h30/19h00	Higiene/ Atividades Livres/ Entrega das Crianças



Organização do Ambiente Educativo

A organização do espaço da sala é um dos fatores mais importantes, a ter em conta pela Equipa Pedagógica. É fundamental que se reflita sobre a organização da sala e do que se pretende com essa mesma organização.

O espaço da sala deve ser favorável à interação entre as crianças e à aprendizagem. A mesma deve contemplar diversas atividades que favoreçam o jogo simbólico, a exploração e criatividade e as atividades lúdicas.

O mobiliário, presente na sala, está adaptado às necessidades das crianças, é acessível a todos e permite que se trabalhe o manuseamento autónomo dos materiais.

A Sala de 1 ano é composta pela área do acolhimento, da biblioteca, dos brinquedos e pela área da pintura/plástica. Nesta faixa etária, onde se adquire a marcha, é importante que o espaço seja o mais amplo possível, de forma a permitir que as crianças se desloquem com maior facilidade.

Para finalizar, é importante o espaço de aprendizagem de acordo com os interesses e necessidades do grupo, tentando sempre privilegiar a interação entre crianças, tanto em momentos de brincadeira como em momentos de trabalho. De salientar que os momentos de brincadeira são bastante importantes para a aquisição de aprendizagens, uma vez que a criança cresce com uma maior predisposição para estas situações.

“A organização do espaço da sala é expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que este/a se interrogue sobre a sua função, finalidades e sua utilização, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização.” Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 28



Objetivos do Projeto

Ao longo deste ano letivo, o projeto abordado na sala será “Os Animais da Quinta”. A escolha de um tema para o projeto de sala deve incidir nos interesses e necessidades do grupo de crianças. Estas, normalmente, baseiam-se nos interesses característicos da faixa etária, obedecendo ao Plano Individual de cada criança, elaborado a partir do Perfil de Desenvolvimento.

A escolha deste tema foi pensando pela equipa pedagógica da Creche.

Com este tema pretendemos despertar o interesse das crianças e levá-las a conhecerem os animais da Quinta, bem como o Mundo que as rodeia. O tema é também utilizado para decoração da sala e para diferenciar algumas áreas específicas (ex.: quadro da família, quadro do tempo, quadro de aniversários e, futuramente, quadro de presenças que será introduzido, assim que possível, no acolhimento.)

É, ainda, com este projeto que se pretende que a criança seja capaz de reconhecer os diferentes animais que vivem na quinta, suas características, habitat e seus hábitos... bem como outros elementos relacionados com o tema.

Nesta faixa etária, existem muitas outras aptidões que se encontram em desenvolvimento, como a marcha, a fala ou os afetos. Também esses serão tidos em consideração, fazendo atividades que possam ou não estar relacionadas com o nosso projeto de sala.

Em suma, cabe ao educador proporcionar momentos estimulantes e que proporcionam distintas experiências, sempre tendo em conta os interesses das crianças.

“Em nosso entender, o papel do professor mantém-se essencial (...); consiste basicamente em despertar a curiosidade da criança e estimular-lhe o espírito de investigação. Isto é conseguido através do encorajamento da criança para que coloque os seus próprios problemas (...)o adulto deve encontrar novas formas de estimular a atividade da criança e estar preparado para adaptar a sua abordagem conforme a criança vai colocando novas questões ou imaginando novas soluções. (...)em controlar experiências de forma



a que a criança seja capaz de corrigir os seus próprios erros e de encontrar soluções novas através da ação direta". (In "Educar a Criança", de Mary Hohmann e David P. Weikart, 2004, pg.32)²

Objetivos a atingir por Áreas de Desenvolvimento

BEM- ESTAR E SAÚDE:

A criança experiêcia bem-estar físico através do envolvimento em situações quotidianas positivas ao nível da alimentação, higiene, sono/ descanso e movimento;

A criança experiêcia bem-estar emocional e aprende progressivamente acerca das emoções e da sua regulação, na relação consigo e com os outros.

IDENTIDADE PESSOAL, SOCIAL E CULTURAL

A criança constrói a consciência de si, identificando as suas características e reconhecendo-se como pessoa única;

A criança desenvolve autoconfiança e autonomia quando faz escolhas, toma decisões e resolve problemas;

A criança desenvolve sentido de pertença á comunidade de referência, respeitando-se a si e aos outros, aprendendo sobre a diversidade de pontos de vista e de culturas.

COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E PRÁTICAS CULTURAIS

A criança explora o mundo e interage com os outros através do tato, do olhar, do cheiro, dos sons, da fala, do movimento, do brincar;

A criança usa diversos modos de comunicar com os outros, crianças e adultos, partilhando interesses, emoções e sentimentos, objetos e pequenas narrativas;

A criança interessa-se e participa progressivamente em diversas atividades culturais e respetivas linguagens simbólicas.

² HOHMAN, M.; WEIKART, D. (1997). *Educar a Criança*. 6ª Edição, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian



Avaliação

A avaliação na creche é um elemento fundamental da prática educativa. A avaliação deverá basear-se em princípios e procedimentos adequados às especificidades de cada faixa etária.

A avaliação deverá focar-se na observação contínua dos progressos das crianças como forma de apoiar e sustentar a planificação e a ação educativa, tendo como base a construção de novas aprendizagens.

Deste modo, para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças, iremos considerar os seguintes elementos:

- Observação direta de cada criança
- Os domínios previstos nos perfis de desenvolvimento
- Na elaboração de um Plano de Desenvolvimento Individual de cada criança (PI)
- Análise dos registos realizados durante as atividades

Durante todo o processo de avaliação, é imprescindível incluir a equipa, de forma que se possam partilhar ideias e opiniões, que permitam desenvolver um maior conhecimento acerca da criança. Por fim, é importante existir uma comunicação escola/família, de forma que se possam trocar opiniões com a equipa pedagógica permitindo um melhor conhecimento e desenvolvimento da criança.

No que concerne à avaliação, é importante que o próprio educador realize uma auto-avaliação do seu desempenho. Assim, para avaliar a sua prática pedagógica, este deve ter em conta:

- Os resultados observados com a avaliação realizada com as crianças, acerca do que aprenderam
- Observação das crianças e da sua motivação, empenho, interesse ou qualquer dificuldade durante a realização das atividades.

Assim sendo, uma vez que a avaliação é realizada em contexto educativo, qualquer tarefa realizada pela criança poderá e deverá ser um apoio ao educador, para recolha de informação sobre a criança e o grupo.



Estas observações têm como objetivo registar as evidências das aprendizagens realizadas pelas crianças de modo a que nos permitam documentar e acompanhar os seus progressos e evoluções individuais.

Bibliografia

B

BONDIOLI, A. (org.) (2004). *O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos*. São Paulo: Cortez

BORSA, J. (2007) *O papel da escola no processo de socialização infantil*. Rio Grande do Sul: Portal dos Psicólogos. pp. 1-5

Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>

H

HOHMAN, M.; WEIKART, D. (1997). *Educar a Criança*. 6ª Edição, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

P

PAPALIA, D.E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. (2001). *O Mundo da Criança*. São Paulo: McGraw- Hill

LEGISLAÇÃO

Orientações Pedagógicas para a Creche; Ministério da Educação, março 2024